

# EUROHYPO

GROUP ANNUAL REPORT 2006

## ÍNDICE

## PÁGINA

1. Relatório do Comité de Supervisão .....	3
2. Relatório de Gestão.....	8
3. Demonstrações Financeiras e Notas.....	11
4. Certificação Legal de Contas.....	60

- Tradução do Alemão -

## RELATÓRIO DO COMITÉ DE SUPERVISÃO

O Comité de Supervisão ocupou-se, no exercício de 2006, dos assuntos que lhe competiam por lei e pelos estatutos. Aconselhou, controlou e verificou o Conselho de Administração na gestão do Banco. Para tal, o Conselho de Administração informou o Comité de Supervisão na totalidade e as comissões regular e abrangentemente nas sessões, fazendo-o também através de relatórios escritos sobre as condições económicas, a evolução dos negócios em curso, os índices económico-financeiros mais importantes, questões de base da política comercial, bem como a situação de risco e seu comando e controlo. Para além disso, tratou-se do planeamento empresarial operativo e estratégico a médio e a longo prazo; os desvios à evolução real e objectivos e planeamentos anteriormente referidos foram discutidos exaustivamente. Na Ordem do Dia estavam a evolução da estratégia do Banco após a integração no grupo Commerzbank, bem como a alteração e a nova versão dos regulamentos internos do Comité de Supervisão e do Conselho de Administração. Foram ainda apresentados assuntos isolados importantes e deliberado sobre os mesmos, com base na lei e nos estatutos ou regulamento interno, para autorização dos negócios apresentados. Em encontros regulares foram discutidos com o Presidente do Comité de Supervisão temas actuais, objectivos estratégicos e acontecimentos importantes. Foi assim garantida a informação actualizada do Comité de Supervisão.

### SESSÃO DO COMITÉ DE SUPERVISÃO

No ano de 2006 tiveram lugar uma sessão extraordinária e cinco sessões ordinárias do Comité de Supervisão: em 17 de Fevereiro, 24 de Março, 3 de Maio, 29 de Maio, 28 de Setembro e a 8 de Dezembro. Na sessão extraordinária em Fevereiro foram tratados, entre outros, o Balanço provisório ainda não aprovado e a proposta quanto a resultados a apresentar na Assembleia Geral. A apreciação e aprovação do Balanço, bem como a decisão da proposta sobre resultados e dos restantes pontos da Ordem do Dia para a Assembleia Geral tiveram lugar na sessão sobre o Balanço, em 24 de Março. Nas outras sessões foram tratados e examinados os relatórios do Conselho de Administração, bem como relatado também o trabalho das comissões do Comité de Supervisão. As questões do Comité de Supervisão foram exaustivamente respondidas pelo Conselho de Administração. Na sessão de 3 de Maio o Senhor Klaus-Peter Müller foi eleito Presidente do Comité de Supervisão.

O Comité Geral reuniu-se três vezes e tratou dos interesses abrangidos pela sua competência. De referir que são principalmente assuntos do Conselho de Administração,

bem como a autorização da distribuição de pelouros do Conselho de Administração. Para além disso, deliberou, após verificação, sobre negócios de autorização obrigatória, em parte em processo de circulação.

O Comité de Risco (simultaneamente Comité de Crédito) ocupou-se, nas suas quatro sessões, com a situação de risco de juros, situação de risco de câmbio, e situação de risco de liquidez, situação de riscos operacionais, contidas no negócio de crédito, e da evolução dos métodos e instrumentos para a determinação do risco, bem como da estratégia de risco. Para além disso, decidiu sobre interesses no âmbito das suas competências. Nas sessões, ou em processo de deliberação por escrito, deliberou-se sobre os créditos e negócios de apresentação obrigatória de acordo com a lei, com os estatutos ou regulamento interno. No seu trabalho estava sempre em primeiro plano uma análise da situação de risco orientada em função da carteira de negócios.

A comissão de verificação reuniu quatro vezes. Em Março de 2006 tratou, antes da sessão do Comité de Supervisão, do Balanço anual e do relatório de inspecção, bem como das propostas para a Assembleia Geral, entre outras, para a eleição do revisor de contas. Tiveram lugar outras sessões em 3 de Maio, 8 de Agosto e 8 de Novembro. Foram discutidos o regulamento interno da Comissão de verificação, bem como os Balanços transitórios relativamente ao primeiro, segundo e terceiro trimestre. Para além disso, foram discutidos, nomeadamente objecto de apresentação, os pontos essenciais de actividade da auditoria interna nos anos 2005 e 2006. Nas sessões participaram representantes do revisor de contas. Não foi necessária a convocatória da Comissão de Conciliação criada pelo disposto na lei sobre o direito de participação nas decisões.

## **EVOLUÇÃO DA CORPORATE GOVERNANCE**

A discussão levada a cabo na Alemanha sobre a melhoria da eficácia empresarial e vigilância empresarial continuou a ser acompanhada pelo Comité de Supervisão. O Eurohypo satisfaz as recomendações do Corporate-Governance-Kodex Alemão tendo em consideração as exigências especiais específicas quanto aos bancos. O Comité de Supervisão não procedeu ainda a um controlo da sua eficiência devido à sua recente composição. O relatório conjunto do Conselho de Administração e do Comité de Supervisão sobre Corporate-Governance, bem como o relatório de remunerações, contêm explicações quanto às bases de Corporate-Governance.

## **VERIFICAÇÃO E APROVAÇÃO DO BALANÇO ANUAL DE 2006**

A contabilidade, o Balanço anual em 31 de Dezembro de 2006 e o Relatório da AG (*sociedade por acções*), de acordo com o disposto no HGB (*Código Comercial*), bem como a contabilidade e o fecho consolidado, de acordo com o disposto no IASIRS (composto pelo Balanço, demonstração de resultados, cálculo de mudança de capitais próprios, cálculo de fluxo de capital e anexo) bem como o Relatório do grupo foram revistos pela KPMG Deutsche Treuhand-Gesellschaft Aktiengesellschaft Wirtschaftsprüfungsgesellschaft,

Frankfurt am Main, eleita para revisor de contas pela Assembleia Geral e encarregue dessa tarefa pelo Comité de Supervisão, apresentando os mesmos documentos o respectivo visto de aprovação sem reservas. O Comité de Supervisão aprova o resultado desta verificação. Os documentos do Balanço anual e o Relatório da AG (*sociedade por acções*), de acordo com o disposto no HGB (*Código Comercial*), o fecho consolidado de acordo com o disposto no IAS/IFRS, o Relatório do grupo e a proposta do Conselho de Administração para aplicação de resultados, o relatório de verificação do revisor de contas, bem como o relatório sobre as relações com empresas relacionadas, foram enviadas atempadamente a todos os membros do Comité de Supervisão antes da discussão e da deliberação. Também a comissão de verificação se ocupou desta documentação na sua sessão preparatória. Nela os revisores de contas expuseram detalhadamente as verificações feitas e o resultado da verificação para o exercício de 2006. Na sessão do Comité de Supervisão sobre o Balanço, em 21 de Março de 2007, o Presidente da comissão de verificação informou o Comité de Supervisão sobre todos os resultados importantes da sessão. Os revisores de contas participaram também da sessão, relataram os resultados importantes do relatório de verificação e ficaram à disposição para esclarecimentos suplementares.

O Balanço anual, bem como o Relatório da AG (*sociedade por acções*), de acordo com o disposto no HGB (*Código Comercial*), e o fecho de contas do grupo de acordo com o disposto no IAS/IFRS, o Relatório do grupo, a proposta do Conselho de Administração para a utilização do lucro do Balanço e o relatório de verificação foram discutidos e examinados detalhadamente pelo Comité de Supervisão. Segundo o resultado definitivo da verificação não houve lugar a qualquer objecção.

O Comité de Supervisão aprovou o Balanço anual da AG (*sociedade por acções*), de acordo com o disposto no HGB (*Código Comercial*), apresentado pelo Conselho de Administração e o fecho de contas do grupo, de acordo com o disposto no IAS/IFRS e o Relatório do grupo; o Balanço anual da AG (*sociedade por acções*), de acordo com o disposto no HGB (*Código Comercial*), está assim concluído. O Comité de Supervisão associou-se à proposta para a utilização do lucro do Balanço.

Para além disso, o Comité de Supervisão examinou detalhadamente os dados, de acordo com o disposto nos §§ 289 alínea 4, 315 alínea 4 do HGB (*Código Comercial da R.F.A.*) e assume-os em toda a sua extensão.

O Comité de Supervisão examinou ainda o relatório sobre as relações com empresas relacionadas, de acordo com o disposto no § 312 da lei das sociedades anónimas da R.F.A. (*Aktiengesetz*) e o relatório de verificação elaborado para este efeito pela KPMG Deutsche Treuhand-Gesellschaft Aktiengesellschaft Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, Frankfurt am Main. Está de acordo com a interpretação do revisor de contas, que juntou ao relatório a seguinte nota confirmatória:

- »Após revisão obrigatória por nós efectuada, confirmamos que
- os dados do relatório estão correctos,

- nos negócios jurídicos enunciados no relatório, a prestação da Sociedade não foi desproporcionadamente elevada e que não foram compensados prejuízos,
- nas medidas apresentadas no relatório não existem circunstâncias que sejam a favor de uma avaliação diferente daquela feita pelo Conselho de Administração.«

Após o resultado final da revisão pelo Comité de Supervisão não existem objecções ao documento declarativo do Conselho de Administração no final do relatório sobre as relações com empresas relacionadas.

### **COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE SUPERVISÃO E DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Depois de concluída a posse da maioria das acções na Eurohypo através do Commerzbank AG em 31 de Março de 2006 os Senhores Dr. Manfred Gentz, Dr. Hugo Bänziger e Dr. Andreas Georgi demitiram-se dos seus mandatos. Agradecemos a sua colaboração construtiva e empenhada nesta comissão. Como seus sucessores foram nomeados os Senhores Klaus-Peter Müller, Wolfgang Hartmann e Dr. Achim Kassow com efeito a partir de 4 de Abril de 2006, e eleitos pela Assembleia Geral em 20 de Maio de 2006. O Comité de Supervisão elegeu em 3 de Maio de 2006 Senhor Müller para seu Presidente. Para além disso, foram eleitos para as comissões, em substituição dos membros que se demitiram do Comité de Supervisão, os novos membros Senhor Hartmann (Comité de Risco), bem como os Senhores Müller-Gebel e Dr. Kassow (Comissão de Verificação).

Com efeito em 1 de Abril de 2006 o Comité de Supervisão nomeou o Senhor Martin Zielke para membro ordinário do Conselho de Administração do Banco. A 28 de Fevereiro de 2007 o Senhor Jochen Klösges demitiu-se do Conselho de Administração para assumir uma função de chefia no Commerzbank AG. O Comité de Supervisão agradece ao Senhor Klösges pela sua empenhada e bem sucedida actividade na Sociedade.

### **AGRADECIMENTO PELO TRABALHO EFECTUADO**

O Comité de Supervisão manifesta ao Conselho de Administração, aos comités da empresa, à comissão de representantes dos quadros superiores e a todas as colaboradoras e colaboradores o seu agradecimento e reconhecimento pela sua prestação e o seu elevado empenhamento pessoal. Todos eles contribuíram para que o ano de 2006 decorresse com êxito. Aos accionistas o Comité de Supervisão agradece a confiança manifestada na empresa.

Eschborn, 21 de Março de 2007

O Comité de Supervisão

*(assinatura de Klaus-Peter Müller)*

Klaus-Peter Müller  
Presidente

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### **DIVIDENDO ATINGE RECORD**

Seguimos uma política activa de distribuição de dividendos, intimamente ligada à nossa evolução de negócios operacional. Graças à nossa boa situação de receitas e à confortável quota de capitais próprios podemos aumentar os nossos dividendos, sem restringir as nossas possibilidades de crescimento futuras. Para o exercício anterior o Conselho de Administração e o Comité de Supervisão irão sugerir à Assembleia Geral um dividendo do montante de 0,70 € e um dividendo especial de 0,40 € por cada acção. No que se refere à cotação do fecho do exercício, os nossos accionistas alcançam assim um rendimento de dividendos de 5,0%.

### **RESULTADO POR ACÇÃO AUMENTOU**

A evolução positiva das receitas foi responsável por um resultado por acção de 1,24 €. Este cálculo resulta da relação entre o lucro líquido do exercício e o número médio das acções em circulação – sem as acções, que se encontram na própria posse.

### **AS ACÇÕES DO EUROHYPO EM EXPOSIÇÃO SUMÁRIA**

A cotação das acções no final do ano, era no fecho do exercício de 22,00 €, não muito acima da cotação no início do ano. A cotação máxima foi alcançada pelas acções Eurohypo, com o valor de 25,55 €, após a publicação dos valores anuais em 3 de Abril de 2006. A cotação mais baixa das acções situou-se nos 20,64 € em 19 de Julho de 2006. Através da evolução positiva no sector bancário, o Prime Banks Performance-Index aumentou no decorrer do ano em 22% para 603,15 pontos.

Após a aquisição da maioria das acções pelo Commerzbank, o facto de não ter havido um aumento significativo do free float teve um impacto significativo sobre a evolução das cotações. As acções Eurohypo não são, por isso, nem compradas por investidores institucionais, numa dimensão digna de referência, nem avaliadas por analistas de acções. Para além disso, há que ter em consideração que, devido ao reduzido free float, até mesmo as transacções de menor volume podem resultar em nítidas oscilações de cotação das acções do Eurohypo. Na Bolsa de Valores de Frankfurt foram transaccionadas no ano de 2006 cerca de 4.800 unidades por dia.

A Bolsa mais importante para as nossas acções é Frankfurt com um Listing no General Standard. Além disso, as acções são mantidas em Xetra. Nos serviços de informação económica da Reuters, em EHYG.F, bem como do Bloomberg em EHY GR, encontram-se dados relacionados com as nossas acções.

### ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE ACCIONISTAS

O capital social do Banco era, em 31 de Dezembro de 2006, de 913.688.919,-- € distribuído por 351.418.815 acções ao portador com uma quota de valor por acção calculada em 2,60 €. Após a aceitação das quotas restantes do grupo Deutsche Bank, de 27,99%, e do grupo Allianz, de 21,13 %, o Commerzbank detém, desde 31 de Março de 2006, 98,04% das acções. Em free float encontram-se, tal como anteriormente, 1,96 %.

### ESTRUTURA DOS ACCIONISTAS

	Até 31 de Março de 2006	Desde 1 de Abril de 2006
Grupo Allianz	21,13 %	--
Grupo Commerzbank	48,92 %	98,04%
Grupo Deutsche Bank	27,99 %	--
Accionistas independentes	1,96 %	1,96 %

### OS NOSSOS EMPRÉSTIMOS

No mercado Jumbo-Covered-Bond conseguimos manter a nossa anterior posição líder no mercado de capitais, com uma quota de 6,2%. Isto é comprovado por duas emissões de Benchmark extraordinariamente colocadas no ano de 2006: por um lado o documento de garantia hipotecária Global-Jumbo num volume de 3,0 milhares de milhão de €, que tem um prazo de vencimento até 18 de Janeiro de 2012 e que está munido de um cupão de 3%. Por outro lado, o título hipotecário público Global de cinco anos sobre 2,0 milhares de milhão de € e um cupão de 3,75%. Ambas as emissões suscitaram grande interesse, tendo sido em grande parte colocadas no estrangeiro.

O mercado secundário para títulos hipotecários Jumbo foi favorável, no ano de 2006, apesar de rendimentos crescentes e de Spreads mais alargados para empréstimos Federais. O mercado de títulos hipotecários Jumbo defendeu com um volume de 343,4 milhares de milhão de €, e uma quota de mercado de 46 %, o primeiro lugar face a 12 países que emitem igualmente Jumbo-Covered-Bonds. Dependendo do prazo de vencimento e dos cupões, os investidores podiam obter na compra de um título com garantia, um acréscimo de rendimento face a um empréstimo federal.

As nossas emissões documentam a nossa excelente posição no mercado de capitais.

### EXCELENTE RATING CONFIRMADO

O Eurohypo e as suas emissões são avaliadas pelas três grandes agências de rating. Nas nossas reuniões sobre rating na primavera de 2006 foram confirmados os nossos ratings. Para as nossas fontes de refinanciamento mais importantes – títulos com garantia pública e títulos hipotecários – a S & P e a Fitch confirmaram as melhores classificações. A Moody's

confirmou para os títulos pignoratícios públicos o rating máximo (Aaa) e para os títulos de hipoteca Aa1.

Em Novembro de 2006 a Standard & Poor's avaliou em alta o rating Outlook para as nossas emissões não garantidas, passando de »stable» para »positive». Foi fundamentada a melhoria da perspectiva de rating, entre outras razões, pelo grande significado estratégico que representamos para o Grupo Commerzbank, na qualidade de banco líder europeu especializado em imóveis e financiamento ao sector público, bem como com a incorporação harmoniosa no Grupo Commerzbank. Em suma, os ratings reflectem a avaliação positiva do nosso modelo de negócios, bem como as nossas receitas.

---

#### **RATING DO GRUPO EUROHYPO**

	<b>Standard &amp; Poor's</b>	<b>Moody's</b>	<b>Fitch</b>
<b>Eurohypo AG</b>			
Títulos com garantia pública	AAA	Aaa	AAA
Títulos hipotecários	AAA	Aa1	AAA
Senior unsecured	A-	A2	A
Promissórias sem prioridade	BBB+	A3	--
Commercial Paper	A-2	P-1	F1
Capacidade financeira	--	C+	--
Individual Rating	--	--	B/C
Support Rating	--	--	1
Rating Outlook	positivo	estável	estável
<b>Eurohypo Luxemburg</b>			
Lettres de Gage	AAA	--	AAA
Obrigações a longo prazo /Bank Rating	A-	--	A
Obrigações a curto prazo/ /Bank Rating	A-2	--	F1
Support Rating	--	--	1
Rating Outlook	positivo	--	estável

Data: Dezembro de 2006

GRUPO EUROHYPO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	1.1-31.12.2006	1.1-31.12.2005	Alteração	
		milhões de €	milhões de €	milhões de €	%
Receitas de juros		10.362	10.694	-332	-3,1%
Despesas com juros		9.113	9.354	-241	-2,6%
<b>Acréscimo de juro</b>	27	<b>1.249</b>	<b>1.340</b>	<b>-91</b>	<b>-6,8%</b>
Provisões para riscos nas operações de crédito	28	-360	-291	69	23,7%
<b>Acréscimo de juros após provisões para riscos</b>		<b>889</b>	<b>1.049</b>	<b>-160</b>	<b>-15,3%</b>
Receitas de provisões		250	210	40	19,0%
Despesas com provisões		73	65	8	12,3%
<b>Acréscimo de provisão</b>	29	<b>177</b>	<b>145</b>	<b>32</b>	<b>22,1%</b>
Resultado de relações de segurança (Hedge Accounting)	30	-5	-9	4	44,4%
Resultado comercial	31	98	-28	126	>100%
Resultado de aplicações financeiras	32	64	42	22	52,4%
Resultado de participações em empresas avaliadas at-Equity	33	-17	-31	14	45,2%
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	34	2	0	2	>100%
Despesas de administração	35	547	513	34	6,6%
Outro resultado da exploração	36	7	2	5	>100%
<b>Resultado operativo</b>		<b>668</b>	<b>657</b>	<b>11</b>	<b>1,7%</b>
Despesas de reestruturação	38	15	53	-38	-71,7%
<b>Resultado anterior a impostos</b>		<b>653</b>	<b>604</b>	<b>49</b>	<b>8,1%</b>
Impostos sobre rendimentos	39	219	186	33	17,7%
<b>Resultado posterior a impostos</b>		<b>434</b>	<b>418</b>	<b>16</b>	<b>3,8%</b>
Participações minoritárias no resultado		0	0	-	-
<b>Superavit do Grupo</b>		<b>434</b>	<b>418</b>	<b>16</b>	<b>3,8%</b>

## UTILIZAÇÃO DOS LUCROS / RESULTADO POR ACÇÃO

---

### APLICAÇÃO DE LUCROS

Milhões de €	2006	2005
Superavit do Grupo	434	418
Transporte das receitas	0	0
Incorporação em reservas de lucros	47	175
<b>Lucro do Balanço do Eurohypo AG</b>	<b>387</b>	<b>243</b>

---

### RESULTADO POR ACÇÃO

	Notas	2006	2005
Resultado por acção em €	40	1,24	1,19

## BALANÇO

### ACTIVO

	Notas	<u>31.12.2006</u> milhões de €	<u>31.12.2005</u> milhões de €	<u>Alteração</u>	
				milhões de €	%
Reserva líquida	7, 43	123	105	18	17,1%
Activos comerciais	10, 44	3.330	4.712	-1.382	-29,3%
Créditos em instituições de crédito	11, 45	24.964	25.831	-867	-3,4%
Créditos de clientes	11, 46	138.448	149.378	-10.930	-7,3%
Provisões para riscos	12, 47	-2.633	-2.500	-133	5,3%
Aplicações financeiras	13,48	56.328	51.621	4.707	9,1%
Participações em empresas avaliadas at-Equity	14,49	3	20	-17	-85,0%
Imóveis mantidos como investimento imobiliário	15,50	146	161	-15	-9,3%
Valores patrimoniais imateriais	16, 51	161	155	6	3,9%
Imobilizações corpóreas	17, 52	164	173	-9	-5,2%
Direitos de imposto sobre rendimentos	18, 60	424	452	-28	-6,2%
Outros Activos	54	2.874	4.120	-1.246	-30,2%
<b>Total</b>		<b>224.332</b>	<b>234.228</b>	<b>-9.896</b>	<b>-4,2%</b>

## PASSIVO

	Notes	<u>31.12.2006</u> milhões de €	<u>31.12.2005</u> milhões de €	<u>Alteração</u>	
				milhões de €	%
Passivos comerciais	10, 55	2.504	4.053	-1.549	-38,2%
Obrigações perante instituições de crédito	19, 56	62.045	45.564	16.481	36,2%
Obrigações perante clientes	19, 57	34.937	37.416	-2.479	-6,6%
Obrigações garantidas por títulos	19, 58	107.083	126.744	-19.661	-15,5%
Provisões	20, 21, 59	511	500	11	2,2%
Obrigações de imposto sobre receitas	18, 60	166	270	-104	-38,5%
Outros Passivos	61	6.901	9.541	-2.640	-27,7%
Obrigações sem precedência	22, 62	2.585	2.737	-152	-5,6%
Capital de direito de participação	23, 63	532	455	77	16,9%
Capital híbrido	24, 64	900	900	0	0
Capital próprio	25, 65, 66	6.168	6.048	120	2,0%
Capital subscrito	65	914	914	0	0
Reserva de capitais	65	3.992	3.992	0	0
Reservas de lucros	65	785	724	61	8,4%
Reserva para reavaliação	65	95	195	-100	-51,3%
Reservas de Cashflow					
Hedges	65	-4	-20	16	-80,0%
Reservas da conversão de divisa		-1	-	-1	-
Lucro do Balanço do Eurohypo AG		387	243	144	59,3%
Participações minoritárias		0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>224.332</b>	<b>234.228</b>	<b>-9.896</b>	<b>-4,2%</b>

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### (27) Acréscimo de juro

em milhões de €	2006	2005
<b>Receitas de juros de</b>		
Financiamentos imobiliários	4.571	4.699
Créditos municipais	2.817	3.542
Outras operações de crédito e operações do mercado monetário	550	436
Títulos a juro fixo e créditos contabilísticos	2.418	2.016
Receitas correntes de participações em empresas associadas não consolidadas	6	1
<b>Receitas de juros total</b>	<b>10.362</b>	<b>10.694</b>
<b>Despesas de juros para</b>		
Obrigações garantidas por títulos	4.688	5.100
Títulos garantidos nominais	1.436	1.675
Empréstimos aceites	712	717
Outras operações de crédito e operações de mercado monetário	1.246	894
Obrigações não preferenciais	138	146
Capital de direito de participação	24	27
Capital híbrido	59	55
Resultado corrente de operações Swaps (Saldo das receitas de juros e despesas de juros)	810	740
<b>Despesas de juros total</b>	<b>9.113</b>	<b>9.354</b>
<b>Total</b>	<b>1.249</b>	<b>1.340</b>

Os pagamentos em compensação em Swaps de juros para o pagamento de cupões não aceites no mercado são amortizados de forma linear no resultado dos juros durante o seu prazo.

## (28) PROVISÃO PARA RISCOS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A provisão para riscos é composta por rectificações de valor e reservas para obrigações não incluídas no balanço nas operações de crédito e apresenta-se na demonstração de resultados conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Entrada para provisão para riscos	582	434
Revogações de provisões para riscos	246	173
Amortizações directas	43	89
Entradas em créditos amortizados	19	24
Reclamação da garantia	-	35
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>291</b>

A provisão para riscos tem em conta, no ano anterior, pela última uma reclamação das garantias dos grandes accionistas para a carteira de existências das três instituições anteriores. As despesas de riscos em 2006 contêm uma entrada para provisão para riscos decorrente da optimização do processo nas operações a retalho no montante de cerca de 99 milhões de €.

## (29) ACRÉSCIMO DE PROVISÃO

em milhões de €	2006	2005
<b>Receitas de provisões</b>		
Operações com títulos	0	0
Operações de crédito e de aval	184	159
Operações de prestação de serviços	66	51
<b>Receitas total</b>	<b>250</b>	<b>210</b>
<b>Despesas com provisões</b>		
Operações com títulos	4	8
Operações de crédito e de aval	63	53
Operações de prestação de serviços	6	4
<b>Despesas total</b>	<b>73</b>	<b>65</b>
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>145</b>

**(30) RESULTADO DE OPERAÇÕES DE COBERTURA DE RISCO (HEDGE ACCOUNTING)**

em milhões de €	2006	2005
<b>Hedge Accounting</b>		
de Fair Value Hedges	-5	-9
de Cashflow Hedges	0	0
<b>Total</b>	<b>-5</b>	<b>-9</b>

No resultado de operações de cobertura de risco, os resultados de avaliação no âmbito do Hedge Accounting entram de acordo com o IAS 39. A par dos resultados de ineficácias dentro dos limites permitidos são aqui também demonstrados os efeitos do resultado da coordenação e extinção de operações de base já existentes numa relação Hedge de acordo com o IAS 39. A diferença de valor entre custos de aquisição prosseguidos e o »hedge fair value«, que foi determinado à data da designação de relação Hedge é aqui compreendido pelo prazo restante como ajuste do valor contabilizado da operação de base.

**(31) RESULTADO COMERCIAL**

em milhões de €	2006	2005
Transacções CMBS Nova Iorque incluindo respectivos derivados	36	46
Resultado dos restantes instrumentos financeiros derivados (nenhum Hedge Accounting)	57	-66
Resultado das operações próprias	3	1
Outro resultado comercial	2	-9
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>-28</b>

Os instrumentos financeiros das existências comerciais são avaliados pelo Fair Value. Para as operações não regidas pela bolsa estão na origem reconhecidos modelos de valores em dinheiro ou modelos de opções de preços. O resultado comercial resulta da compensação das receitas comerciais com as respectivas despesas. São aqui incluídos os resultados da avaliação Fair-Value das existências, i.e., ganhos e perdas no câmbio não realizados estão englobados na demonstração de resultados

Em Outro Resultado Comercial demonstramos o resultado monetário e o resultado realizado decorrente da retoma de obrigações.

### (32) RESULTADO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

No resultado de aplicações financeiras demonstramos resultados da venda de títulos das existências »Available for Sale«. São aqui ainda mostradas despesas e receitas da alienação e amortizações de empresas associadas, empresas avaliadas não at-Equity, bem como participações.

em milhões de €	2006	2005
Resultado da venda de títulos das existências AfS	64	43
Resultado de participações e empresas associadas não consolidadas	0	-1
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>42</b>

As existências »Available for Sale« são avaliadas no Fair Value. Caso não seja, contudo, possível determinar, com segurança, para quotas em empresas associadas e participações, nem um preço líquido de mercado, nem os modelos de avaliação relevantes, estes são fixados em custos de aquisição prolongados.

### (33) RESULTADO DE EMPRESAS AVALIADAS AT-EQUITY

Em Resultado de Empresas Avaliadas at-Equity demonstramos resultados de venda, bem como resultados de avaliação de empresas associadas e empresas comuns avaliadas at-Equity:

em milhões de €	2006	2005
<b>Receitas de empresas avaliadas at-Equity</b>		
Lucros de vendas	-	-
Receitas da avaliação at-Equity	1	0
<b>Despesas de empresas avaliadas at-Equity</b>		
Prejuízos de vendas	-	-
Despesas de avaliação at-Equity	-18	-31
<b>Total</b>	<b>-17</b>	<b>-31</b>

As despesas de empresas avaliadas at-Equity no exercício de 2006 resultam, tal como no ano anterior, da Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA.

### (34) RESULTADO DE IMÓVEIS MANTIDOS COMO INVESTIMENTO FINANCEIRO

em milhões de €	2006	2005
<b>Receitas de imóveis mantidos como investimento financeiro</b>		
Receitas de rendas	7	8
Receitas da alienação	4	2
Aumentos do valor contabilístico	0	1
Restantes receitas	0	2
<b>Despesas de imóveis mantidos como investimentos financeiros</b>		
Custos com edifícios e espaços	3	6
entre eles: imóveis dados de arrendamento	2	4
entre eles: imóveis vazios	1	2
Despesas da saída	0	0
Amortizações e desvalorizações	5	7
Restantes despesas	1	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

### (35) DESPESAS ADMINISTRATIVAS

em milhões de €	2006	2005
<b>Ordenados e remunerações</b>	<b>270</b>	<b>244</b>
<b>Contribuições sociais</b>	<b>29</b>	<b>25</b>
<b>Despesa para pensão de reforma e apoio</b>	<b>37</b>	<b>33</b>
<b>Total de despesas com pessoal</b>	<b>336</b>	<b>302</b>
<b>Outras despesas administrativas</b>	<b>191</b>	<b>190</b>
<b>Amortizações e rectificações de valor sobre valores patrimoniais incorpóreos, imobilizações corpóreas e equipamento</b>		
Valores patrimoniais incorpóreos	9	7
Imobilizações corpóreas	11	14
<b>Total amortizações</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
<b>Total de despesas administrativas</b>	<b>547</b>	<b>513</b>

Nas Amortizações e rectificações de valor sobre valores patrimoniais incorpóreos, imobilizações corpóreas e equipamento o Eurohypo verifica no dia fixado para o balanço o método de amortização em uso e o tempo de vida útil. Em caso de sinais de desvalorização é efectuado um teste de desvalorização. A avaliação decorrente do mesmo não deu origem a quaisquer amortizações extraordinárias no exercício (ano anterior: - Euro).

### (36) OUTRO RESULTADO DA EXPLORAÇÃO

em milhões de €	2006	2005
<b>Outras receitas da exploração</b>		
Receitas de rendas	1	0
Lucros de venda da alienação de imobilizações corpóreas	8	0
Receitas da dissolução de reservas	6	4
Restantes outras receitas da exploração	37	16
<b>Outras receitas da exploração total</b>	<b>52</b>	<b>20</b>
<b>Outras despesas da exploração</b>		
Prejuízos de venda da alienação de imobilizações corpóreas	1	1
Entradas para reservas	6	0
Restantes outras despesas da exploração	38	17
<b>Outras despesas da exploração total</b>	<b>45</b>	<b>18</b>
<b>Outro resultado da exploração total</b>	<b>7</b>	<b>2</b>

As outras receitas e despesas da exploração englobam verbas, que não podem ser inseridas noutras posições da demonstração de resultados.

Verbas englobáveis nas restantes outras receitas e nas restantes outras despesas da exploração são as receitas do montante dos negócios e as despesas do Eurohypo Systems GmbH, Eschborn, com elas relacionadas, decorrentes das operações com terceiros clientes. Estão ainda englobados nas restantes outras despesas da exploração os impostos não dependentes das receitas com 5 milhões de € (ano anterior 4 milhões de €).

### (37) AMORTIZAÇÕES SOBRE VALORES DE NEGÓCIO OU EMPRESARIAIS

De acordo com o IFRS, os valores de negócio ou empresariais não podem ser amortizados de acordo com um plano, devem, sim, ser examinados e eventualmente reavaliados anualmente ou com razão especial, tendo em vista a desvalorizações.

No exercício não foram, tal como no ano anterior, efectuadas quaisquer amortizações sobre valores de negócio ou empresariais.

### (38) DESPESAS DE REESTRUTURAÇÃO

As despesas de reestruturação referem-se às despesas de reestruturação de 15 milhões de €, que recaem sobre o Eurohypo e que estão relacionados com a integração do nosso Banco no Grupo Commerzbank. No ano anterior as despesas de reestruturação referem-se, para além do projecto para a optimização de custos e aumento de eficácia, a despesas de reestruturação necessárias para a fusão, bem como à centralização de localizações.

em milhões de €	2006	2005
Despesas de medidas de reestruturação introduzidas	15	53
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>53</b>

### (39) IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS

Os impostos sobre os rendimentos do Grupo compõem-se conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Despesas/receitas fiscais		
País	-15	-16
Estrangeiro	-99	-99
<b>Despesas/receitas fiscais totais</b>	<b>-114</b>	<b>-115</b>
Despesas/receitas fiscais diferidas		
País	-88	-64
Estrangeiro	-17	-7
<b>Despesas/receitas fiscais diferidas totais</b>	<b>-105</b>	<b>-71</b>
<b>Total</b>	<b>-219</b>	<b>-186</b>
Despesas/receitas fiscais		
para o ano em curso	-123	-136
para anos anteriores	9	21
<b>Total</b>	<b>-114</b>	<b>-115</b>
Despesas/receitas fiscais diferidas		
Da alteração de diferenças temporárias e transporte dos saldos devedores	-107	-80
Da avaliação de diferenças temporárias e transporte dos saldos devedores	2	9
<b>Total</b>	<b>-105</b>	<b>-71</b>

Como impostos sobre o rendimento são demonstrados, para além dos impostos correntes sobre rendimentos e receitas, as despesas/receitas fiscais diferidas. Estas resultam da constituição eficaz de impostos diferidos com base em alterações nas diferenças temporárias, na constituição ou exploração de transportes dos saldos devedores, e de direitos a impostos diferidos através de reajustamentos de valor e alterações de taxa de imposto.

Os impostos correntes sobre os rendimentos a pagar sobre o superavit do Grupo são incluídos, de acordo com a legislação fiscal do respectivo regime jurídico, como despesas e nos prazos estipulados.

O cálculo dos impostos diferidos é feito pelo banco nacional e suas sociedades com uma taxa de imposto média nominal esperada de 37,4%. Esta taxa de imposto tem por base uma taxa de imposto sobre as sociedades, incluindo suplemento de solidariedade, de 26,38% e uma taxa de imposto comercial de 11,02%.

Para o Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A., Luxemburgo, o Eurohypo Japan Corp., J-Tokyo e para as delegações estrangeiras foi fixada como base no cálculo dos impostos correntes e diferidos a taxa de imposto em vigor nos respectivos países.

A tabela seguinte mostra uma conta de transmissão de despesas (receitas) do imposto sobre rendimentos esperado para o demonstrado no respectivo exercício.

Para a determinação das despesas fiscais (receitas fiscais) esperadas, multiplicou-se a taxa de imposto global válida no exercício, de 37,70%, com o resultado anterior a impostos.

em milhões de €	2006	2005
Resultado da actividade comercial normal após IFRS:	653	604
Taxa de imposto sobre os rendimentos do Grupo	37,70%	37,62%
Despesas fiscais (receitas fiscais) esperadas	-246	-227
Resultados de imposto de		
Anos anteriores e alterações de taxa de imposto	-8	34
Taxas de imposto divergentes no país e no estrangeiro	8	12
Alteração da avaliação e das rectificações de valor		
direitos a imposto diferidos	35	-15
Receita não fixada fiscalmente decorrente de		
prestações de garantias dos grandes accionistas	0	22
Outras receitas isentas de imposto	4	10
Despesas não dedutíveis	-15	-10
Diferenças permanentes de balanço	1	-11
Outros	2	-1
<b>Despesas fiscais (receitas fiscais) demonstradas</b>	<b>-219</b>	<b>-186</b>

Os principais efeitos da reconciliação resultam da auditoria fiscal do banco alemão [Eurohypo] efectuada em 2006 e dos ajustes decorrentes do transporte das perdas e das diferenças de balanço, relativamente a imposto, dos anos anteriores. O ajuste dos transportes fiscais dos saldos devedores conduz a uma diminuição do total das despesas fiscais no montante de 33 milhões de €. A isto contrapõe-se um aumento do total das despesas fiscais decorrente do ajuste das diferenças de balanço, relativamente a imposto, para anos anteriores, no montante de 28 milhões de €.

O crédito sobre o imposto sobre as sociedades proveniente de processos de compensação é pago, de acordo com o disposto na SEStEG (lei sobre medidas de acompanhamento fiscal para a introdução na Comunidade Europeia e para alteração de outras regulamentações fiscais) em prestações, durante um período de 10 anos, a partir de 2008. Como a SEStEG está já suficientemente definida no final do ano de 2006, o direito a reembolso tem de ser eficazmente activado como direito efectivo a imposto em 31 de Dezembro de 2006. O direito a imposto deve ser sujeito à determinação do capital inicial necessário para dado capital após a dedução dos juros, uma vez que a proibição de desconto, de acordo com o disposto no IAS 12.53 f não pode ser transferida para créditos fiscais reais. Da activação eficaz resulta um resultado de transmissão de 13 milhões de €.

Outros resultados de transmissão resultam essencialmente de dividendos isentos de imposto, de acordo com o Direito local, no montante de 4 milhões de €, e de despesas da exploração não dedutíveis resultantes de amortizações sobre participações e avaliações at equity no montante de 10 milhões de €.

Outros resultados de transmissão resultam de reduções do imposto comercial no montante de 2 milhões de €.

#### (40) RESULTADO POR ACÇÃO

Para o resultado por acção, é dividido o superavit do Grupo pelo número médio de acções em circulação durante o exercício. É aqui subtraído o número médio de acções mantidas como existência próprias.

em milhões de €	2006	2005
Superavit do grupo	434	418
Número médio das acções em circulação (em milhões de unidades)	351	351
<b>Resultado por acção em €</b>	<b>1,24</b>	<b>1,19</b>

O resultado diluído por acção é, em princípio, determinado pelo mesmo método, tendo, contudo, em consideração os efeitos diluidores de um exercício de direitos em curso na aquisição de acções do Eurohypo. No final do ano de 2006 não se verificaram, tal como no ano anterior, este tipo de direitos. Assim, no Eurohypo o resultado diluído corresponde ao resultado por acção.

## (41) RESULTADOS TRIMESTRAIS

	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.
em milhões de €	2006	2006	2006	2006	2005	2005	2005	2005
Receitas de juros	2.615	2.534	2.620	2.593	2.470	2.696	2.795	2.733
Despesas de juros	2.333	2.238	2.290	2.252	2.135	2.370	2.467	2.382
<b>Acréscimo de juro</b>	<b>282</b>	<b>296</b>	<b>330</b>	<b>341</b>	<b>335</b>	<b>326</b>	<b>328</b>	<b>351</b>
Provisão para riscos em operações de crédito	-104	-138	-66	-52	-72	-83	-67	-69
<b>Acréscimo de juro após provisão para riscos</b>	<b>178</b>	<b>158</b>	<b>264</b>	<b>289</b>	<b>263</b>	<b>243</b>	<b>261</b>	<b>282</b>
Receitas de provisões	80	65	49	56	50	78	51	31
Despesas com provisões	19	19	17	18	16	18	15	16
<b>Acréscimo de provisão</b>	<b>61</b>	<b>46</b>	<b>32</b>	<b>38</b>	<b>60</b>	<b>36</b>	<b>15</b>	
Resultado de relações de segurança (Hedge Accounting)	5	12	-9	-13	25	16	2	-52
Resultado comercial	50	-7	44	11	-21	-35	9	19
Resultado de aplicações financeiras	23	1	21	19	6	1	17	18
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	0	1	0	-18	-33	0	1	1
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	-5	5	1	1	1	0	-1	0
Despesas administrativas	150	126	141	130	145	133	124	111
Outro resultado da exploração	0	-5	11	1	2	4	-3	-1
<b>Resultado operativo</b>	<b>162</b>	<b>85</b>	<b>223</b>	<b>198</b>	<b>132</b>	<b>156</b>	<b>198</b>	<b>171</b>
Amortizações sobre valores de negócio ou empresariais	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de reestruturação	0	0	15	0	6	47	0	0
<b>Resultado anterior a impostos</b>	<b>162</b>	<b>85</b>	<b>208</b>	<b>198</b>	<b>126</b>	<b>109</b>	<b>198</b>	<b>171</b>
Impostos sobre rendimentos e receitas	36	30	74	79	33	30	65	58
<b>Resultado após impostos</b>	<b>126</b>	<b>55</b>	<b>134</b>	<b>119</b>	<b>93</b>	<b>79</b>	<b>133</b>	<b>113</b>
Participações minoritárias no resultado	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Lucro do Grupo</b>	<b>126</b>	<b>55</b>	<b>134</b>	<b>119</b>	<b>93</b>	<b>79</b>	<b>133</b>	<b>113</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

	Alemanha		Europa sem Alemanha		América		Grupo Eurohypo	
	<u>milhões de €</u>							
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Acréscimo de juro	742	893	419	372	88	75	1.249	1.340
Provisão para riscos em operações de crédito	-355	-278	-4	-12	-1	-1	-360	-291
<b>Acréscimo de juro após provisão para riscos</b>	<b>387</b>	<b>615</b>	<b>415</b>	<b>360</b>	<b>87</b>	<b>74</b>	<b>889</b>	<b>1.049</b>
Acréscimo de provisão	24	12	119	107	34	26	177	145
Hedge Accounting	-50	-43	45	34	0	0	-5	-9
Resultado comercial	49	-78	13	4	36	46	98	-28
Resultado de aplicações financeiras	53	42	10	0	1	0	64	42
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	-17	-31	0	0	0	0	-17	-31
Resultado de imóveis mantidos como investimento financeiro	2	0	0	0	0	0	2	0
Despesas administrativas	336	339	125	101	86	73	547	513
Outro resultado da exploração	8	4	-2	-2	1	0	7	2
<b>Resultado operativo</b>	<b>120</b>	<b>182</b>	<b>475</b>	<b>402</b>	<b>73</b>	<b>73</b>	<b>668</b>	<b>657</b>
Despesas de reestruturação	15	52	0	1	0	0	15	53
<b>Resultado anterior a impostos</b>	<b>105</b>	<b>130</b>	<b>475</b>	<b>401</b>	<b>73</b>	<b>73</b>	<b>653</b>	<b>604</b>
	<b>mil milhões de €</b>							
Segment Assets	163,1	176,3	52,8	46,9	4,7	4,3	220,6	227,5
Capacidade media dos colaboradores (MAK)	1.943	2.053	249	226	122	101	2.314	2.380

### **Avaliação das unidades do Grupo por segmentos**

A presente apresentação do relatório por segmentos foi elaborada de acordo com os regulamentos da IAS 14. Baseia-se na metodologia dos sistemas internos de gestão, informação e planeamento do Grupo Eurohypo e classifica as grandezas relevantes de resultados e existências, por um lado de acordo com uma das áreas de negócio operativas (forma primária de apresentação do relatório), e, por outro, de acordo com os mercados geográficos (forma secundária de apresentação do relatório).

No que respeita à comercialização, o agrupamento por segmentos por áreas de negócio operativas baseia-se por princípio na responsabilidade por clientes diferentes. As áreas Corporate Banking Germany (CBG), Corporate and Investment Banking International Continental Europe (CIB-CE), European Real Estate Investment Banking and UK Senior Lending (CIB-I-REIB & UK), Real Estate Investment Banking and Corporate Banking USA (CIB-I-US) e Retail Banking (RB), bem como Public Finance/Global Markets (PFGM) são respectivamente dirigidas por um membro do Conselho de Administração como áreas de negócio independentes, com responsabilidade própria no resultado.

As despesas e receitas regulares da CASIA GmbH e das outras sociedades de exploração de imóveis são distribuídas pelos segmentos, tal como também as receitas e despesas decorrentes da avaliação de activos, de acordo com as responsabilidades.

As operações de financiamento ao Estado e o Treasury são agrupadas em conjunto com as operações de mercado monetário e de mercado de capitais no segmento PFGM. Neste segmento são também demonstrados os resultados das operações do Eurohypo Europäische Hypothekbank S.A., Luxemburgo, e da sua delegação de Dublin, efectuadas em 2005, uma vez que estas filiais actuam em campos de negócio equiparáveis.

O segmento PFGM (Public Finance Global Markets) foi encarado em 2006, com base na direcção independente do Conselho de Administração EH e em operações de responsabilidade conjunta, como um segmento e demonstrado independentemente em todos os Segment-Reports.

Foi elaborado um projecto para a separação prevista a partir de 2007. A fase de análise do projecto está concluída. A partir do 2.º trimestre de 2007 segue a fase de transição, estando previsto como resultado a separação do actual segmento PFGM nos dois novos segmentos PF Public Finance e ZGT Group Treasury EH.

Na rubrica Overhead são mostrados todos os componentes do resultado, que não podem ser atribuídos directamente, ou apenas através de chaves arbitrárias, a nenhum dos segmentos acima referidos. Por outro lado, incluem-se nesta verba todas as medidas de estrutura do balanço, que foram levadas a cabo no âmbito da gestão global do Banco. Para além disso,

encontram-se em Overhead as receitas decorrentes das operações directas com clientes do Eurohypo Systems GmbH, Eschborn, bem como as despesas de reestruturação. Na verba Overhead estão ainda englobadas componentes insignificantes do resultado decorrente da organização do negócio asiático.

No formato de relatório secundário são apresentadas as grandezas de resultado e de existências por mercados geográficos. O Eurohypo mostra as suas regiões principais Alemanha, Europa sem Alemanha e América.

Como critério para a definição dos segmentos recorre-se à sede da empresa do Grupo ou da delegação estrangeira. Em unidades organizacionais centralizadas é a competência regional que serve de critério à segmentarização. A segmentarização ocorre, de resto, pelos mesmos métodos, que o relatório pelas unidades operativas.

A apresentação dos segmentos regionais ocorre igualmente com base consolidada, sendo os Overheads não distribuídos atribuídos, de modo geral, à região da Alemanha.

O segmento Alemanha engloba assim as unidades operativas CBG, RB, a parte nacional do PFGM, bem como o resto do Overhead não distribuído. No segmento Europa encontram-se os segmentos CIB-I-CE e CIB-I-REIB & UK bem como o Eurohypo Luxemburgo, e a sua delegação de Dublin. O segmento geográfico América mostra as actividades de CIB-U-US, bem como do Treasury-Desk New York.

### **Princípios da apresentação de relatório por segmentos**

O objectivo da apresentação de relatório por segmentos é distribuir o resultado anterior a impostos, decorrente da demonstração de resultados do Grupo Eurohypo, bem como os Segment Assets, de acordo com as competências, pelos vários segmentos.

Aceitámos as regras de demonstração do Grupo Commerzbank e ajustámos os valores de comparação 2005 nas respectivas posições da demonstração de resultados.

O acréscimo de juro é demonstrável, com base no método de juro de mercado, num primeiro passo, na componente contribuição para as condições de juro e resultado da alteração de prazos. A contribuição para as condições de juro é calculada separadamente para cada operação individual com clientes e posteriormente distribuída, de acordo com a competência, pelos segmentos de clientes. Ao segmento PFGM é atribuído o resultado da alteração de prazos.

No acréscimo de juro do respectivo segmento encontram-se, para além das contribuições de condições de mercado, também as receitas calculadas da taxa de juro do saldo das posições do Balanço (capitais próprios, reservas, imobilizações corpóreas) que não envolvem juro.

As taxas de juro vencidas correspondem a uma aplicação no mercado de capitais isenta de risco.

A distribuição deste Capital Benefit pelos segmentos ocorre em relação aos activos de risco relacionados com o segmento, de acordo com o BIZ. Para além disso, o PFGM recebe dos segmentos de clientes uma compensação calculada para Spreads aumentados, a pagar pela aquisição de capital subordinado, capital de participação e capital híbrido.

Na imputação de indemnizações por pagamento antecipado, os segmentos de clientes recebem o prejuízo de margem, e o Treasury o prejuízo de refinanciamento apurados.

A provisão para riscos nas operações de crédito demonstrada nos segmentos engloba tanto novas criações e correcções de rectificações de valor isoladas, amortizações directas de crédito, bem como entradas em créditos amortizados e rectificações de valor da carteira. A garantia ainda existente dos grandes accionistas em 2005, para existências apresentadas no Balanço na categoria »Loans and Receivables« foi demonstrada no respectivo segmento da provisão para riscos.

O acréscimo de provisão é atribuído directamente aos segmentos. As despesas com medidas para o balanço e estruturais (garantias globais, medidas de garantia etc.) são aqui apresentadas na verba Overhead.

O Hedge Accounting é atribuído ao PFGM.

No resultado comercial é imputado o resultado comercial próprio, o resultado de derivados, que não entram em Hedge Accounting, bem como o resultado decorrente da retoma de obrigações PFGM. A parte do resultado dos derivados, que recai sobre as transacções CMBS, é apresentada, em conjunto com o resultado de avaliação dos CMBS-Loans, no segmento CIG-I-US.

No Resultado de Quotas em Empresas Avaliadas at-Equity são demonstradas no segmento RB as sociedades Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, e Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main.

Nos imóveis mantidos como investimento financeiro são distribuídas, de acordo com a competência, as receitas e despesas pelos segmentos.

A rubrica Despesas Administrativas engloba as despesas com pessoal e as despesas com bens, bem como as amortizações sobre imobilizações corpóreas e outros valores imobilizados incorpóreos (sem valores de negócio ou empresariais). As despesas de reestruturação são apresentadas, abaixo do resultado operacional, em resultado anterior a

impostos. A atribuição das despesas administrativas ocorre de acordo com o princípio da responsabilidade e engloba, a par das despesas directas, também despesas indirectas decorrentes de liquidações internas de prestações. Estas conduzem à respectiva quitação junto do responsável pela prestação. Os resultados de transacções entre os segmentos são atribuídos mediante acordos bilaterais. Os prestadores de serviços dentro do Grupo (Corporate Center, Eurohypo Systems, CASIA) distribuem as suas despesas de exploração pelos respectivos receptores dos serviços. Os critérios de distribuição são fixados pelo Controlling central em coordenação com as áreas de negócio e os prestadores de serviços.

O resultado dos segmentos é calculado com base no resultado anterior a impostos, bem como dos índices Return on Equity anterior a impostos e Cost Income Ratio.

No índice Return on Equity o resultado do respectivo segmento é comparado com o resultado dos capitais próprios fixados em média no segmento.

Os capitais próprios fixados em média são, desta forma, determinados de forma a que os RWA sejam atribuídos, de acordo com o BIZ, com 7,0% do capital de base de acordo com o BIZ.

O Cost Income Ratio mostra a relação das despesas administrativas com a soma de todas as restantes posições da demonstração de resultados do resultado operativo, à excepção da provisão para riscos.

Com base nos usos de refinanciamento especiais (macro-refinanciamento através de PFGM sem referência de segmento) procedemos a apenas uma classificação dos Segment Assets e prescindimos conscientemente de uma apresentação detalhada dos balanços dos segmentos, uma vez que a mesma não conduz a qualquer resultado conclusivo.

Os Assets dos segmentos em PFGM englobam, para além das operações de financiamento ao Estado, também as aplicações de capital em instituições de crédito alheias. Os Assets dos segmentos das áreas imobiliárias CIB-I-REIB & UK e CIB-I-US englobam também as existências de títulos que estão assegurados através de imóveis.

## 42) RELATÓRIO DE ACTIVIDADE POR SEGMENTOS

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

	CBG		CIB-I-CE		CIB-I REIB & UK		CIB-I-US		RB		PFGM		Extensível à Divisão		Grupo Eurohypo		
	em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	
Acréscimo de juro	438	467	249	212	80	65	84	71	244	273	154	252	0	0	1.249	1.340	
Provisão para riscos nas operações de crédito	-194	-181	-2	-9	-2	-3	-1	-1	-160	-98	0	0	-1	1	-360	-291	
<b>Acréscimo de juro após provisão para riscos</b>	<b>244</b>	<b>286</b>	<b>247</b>	<b>203</b>	<b>78</b>	<b>62</b>	<b>83</b>	<b>70</b>	<b>84</b>	<b>175</b>	<b>154</b>	<b>252</b>	<b>-1</b>	<b>1</b>	<b>889</b>	<b>1.049</b>	
Acréscimo de provisão	71	61	71	53	49	55	34	26	-10	-13	-5	-9	-33	-28	177	145	
Hedge Accounting	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-5	-9	0	0	-5	-9	
Resultado comercial	1	1	0	0	0	0	36	46	0	0	61	-75	0	0	98	-28	
Resultado de aplicações financeiras	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	63	42	0	0	64	42	
Resultado de quotas em empresas avaliadas at-Equity	1	-1	0	0	0	0	0	0	-18	-30	0	0	0	0	-17	-31	
Resultado de imóveis mantidos como investimentos financeiros	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Despesas administrativas	129	131	68	52	50	41	81	70	109	114	64	58	46	47	547	513	
Outro resultado da exploração	-6	-5	-2	-1	0	0	1	0	1	-4	1	0	12	12	7	2	
<b>Resultado operativo</b>	<b>184</b>	<b>211</b>	<b>248</b>	<b>203</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>74</b>	<b>72</b>	<b>-52</b>	<b>14</b>	<b>205</b>	<b>143</b>	<b>-68</b>	<b>-62</b>	<b>668</b>	<b>657</b>	
Despesas de reestruturação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	53	15	53	
<b>Resultado anterior a impostos</b>	<b>184</b>	<b>211</b>	<b>248</b>	<b>203</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>74</b>	<b>72</b>	<b>-52</b>	<b>14</b>	<b>205</b>	<b>143</b>	<b>-83</b>	<b>-115</b>	<b>653</b>	<b>604</b>	
<b>Volumes</b>																	
Segment assets	em milhares de milhão de €	40,4	43,1	20,8	18,1	7,0	5,1	4,7	4,3	24,5	27,1	123,2	129,8	0,0	0,0	220,6	227,5
RWA médio	em milhares de milhão de €	36,5	37,2	20,8	17,0	6,0	5,4	5,5	4,4	15,4	16,7	7,2	6,6	-4,2	-3,5	87,2	83,8
EK médio distribuído	em milhares de milhão de €	2,6	2,6	1,5	1,2	0,4	0,4	0,4	0,3	1,1	1,2	0,5	0,5	-0,4	-0,3	6,1	5,9



## 42) RELATÓRIO DE ACTIVIDADE POR SEGMENTOS

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

Índices	CBG		CIB-I-CE		CIB-I REIB & UK		CIB-I-US		RB		PFGM		Extensível à Divisão		Grupo Eurohypo	
	em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €		em milhões de €	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
RoE anterior a impostos (em %)	7,2	8,1	17,0	17,0	18,2	20,1	19,2	23,2	-4,8	1,2	-	-	-	-	13,5	11,9
CIR (em %)	25,4	25,0	21,5	19,8	38,9	34,3	52,3	49,0	50,1	50,4	23,8	28,9	-	-	34,7	35,1
Capacidade média dos trabalhadores (MAK)	430	464	160	138	57	53	116	97	424	484	90	83	1.037	1.061	2.314	2.380

**NOTAS AO BALANÇO (ACTIVO)**  
**(43) RESERVA LÍQUIDA**

em milhões de €	2006	2005
<b>Saldo de caixa</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Créditos em bancos centrais de emissão</b>		
no Deutsche Bundesbank	120	100
noutros bancos centrais de emissão	3	5
Letras de câmbio	-	-
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>105</b>

Os créditos junto do Deutsche Bundesbank destinam-se também a satisfazer as exigências da reserva mínima. O passivo da reserva mínima no final de Dezembro de 2006 importa em 111 milhões de € (ano anterior: 153 milhões de €). À data do fecho do Balanço não havia existência de qualquer título de dívida de entidades públicas e letras de câmbio, admitidos para o refinanciamento junto de bancos centrais de emissão.

**(44) ACTIVOS COMERCIAIS**

Em activos comerciais demonstramos na categoria »Held for Trading« os créditos, bem como instrumentos financeiros derivados, que não possuem qualquer relação Hedge.

Todas as existências comerciais são estabelecidas no Balanço de acordo com o Fair Value.

em milhões de €	2006	2005
<b>Créditos</b>	<b>920</b>	<b>695</b>
<b>Valores de mercado positivos de instrumentos financeiros derivados (nenhum Hedge Accounting)</b>		
Operações referentes a juro	2.148	3.712
Operações referentes a câmbio		
Cross-Currency-Swaps	227	240
Operações a prazo com câmbios	30	65
Derivados de crédito	5	-
<b>Instrumentos de financiamento derivados totais</b>	<b>2.410</b>	<b>4.017</b>
<b>Total</b>	<b>3.330</b>	<b>4.712</b>

#### (45) CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

em milhões de €	2006	2005
<b>Com vencimento diário</b>	<b>4.540</b>	<b>5.973</b>
<b>Outros créditos</b>		
Financiamentos imobiliários	65	67
Créditos municipais	12.089	15.475
Outros créditos	8.270	4.316
<b>Total</b>	<b>24.964</b>	<b>25.831</b>
No país	20.488	21.200
No estrangeiro	4.476	4.631
<b>Total</b>	<b>24.964</b>	<b>25.831</b>

#### (46) CRÉDITOS A CLIENTES

em milhões de €	2006	2005
Financiamentos imobiliários	94.925	96.149
Créditos municipais	43.473	53.183
Outros créditos	50	46
<b>Total</b>	<b>138.448</b>	<b>149.378</b>
No país	97.797	113.479
No estrangeiro	40.651	35.899
<b>Total</b>	<b>138.448</b>	<b>149.378</b>

#### (47) PROVISÃO PARA RISCOS

A provisão para riscos nas operações de crédito é criada de acordo com regras uniformes para o Grupo e cobre todos os riscos regionais e de solvabilidade. Para perdas registadas, todavia ainda não identificadas, criámos rectificações de valor de carteira, que para as verbas On-Balance estão englobados na provisão para riscos. Não houve que tomar precauções para riscos regionais.

	Rectificação de valor isolada		Rectificação de valor da carteira		Total	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
em milhões de €						
<b>Em 1.1.</b>	<b>2.210</b>	<b>2.401</b>	<b>290</b>	<b>267</b>	<b>2.500</b>	<b>2.668</b>
<b>Entradas</b>	<b>572</b>	<b>410</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>572</b>	<b>433</b>
<b>Débitos</b>	<b>397</b>	<b>624</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>438</b>	<b>624</b>
dos quais reclamações	194	456	-	-	194	456
dos quais dissoluções	203	168	41	0	244	168
<b>Outras alterações de resultado neutro</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>23</b>
<b>Alterações de conversão monetária</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>
<b>Em 31.12.</b>	<b>2.384</b>	<b>2.210</b>	<b>249</b>	<b>290</b>	<b>2.633</b>	<b>2.500</b>

As entradas e correcções efectivas na demonstração de resultados são responsáveis, tendo em consideração as de amortizações directas, entradas sobre créditos amortizados, reclamação, garantia, bem como entradas e dissoluções de reservas, por uma despesa com provisão para riscos de 360 milhões de € (ano anterior: 291 milhões de €)

A provisão para riscos foi composta por:

em milhões de €	31.12.2006	31.12.2005
Créditos em instituições de crédito	1	1
Créditos a clientes	2.632	2.499
<b>Total</b>	<b>2.633</b>	<b>2.500</b>

Para além da provisão para riscos deduzida no activo do Balanço, no montante de 2.633 milhões de € (ano anterior 2.500 milhões de €), no passivo foram criadas, para eventuais obrigações, reservas no montante de 49 milhões de € (ano anterior 45 milhões de €), dos quais 37 milhões de € (ano anterior 29 milhões de €) para reservas de carteira.

O total do volume de créditos sem juros ou improdutivo importa em 4,3 mil milhões de € (ano anterior 4,3 mil milhões de €). Não foram, assim, cobrados 131 milhões de € (ano anterior 114 milhões de €) no acréscimo de juro.

#### (48) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são compostas por promissórias, outros títulos a juro fixo, bem como acções e outros títulos sem juro fixo, bem como pelas quotas em empresas associadas e participações, que não estão englobadas no fecho de contas do Grupo. As quotas em empresas avaliadas at-Equity são por nós demonstradas numa verba separada.

em milhões de €	2006	2005
<b>Instrumentos de dívida e outros títulos a juro fixo</b>	<b>56.314</b>	<b>51.602</b>
Títulos negociados no mercado monetário	0	364
de emitentes públicos	0	364
de outros emitentes	-	-
Empréstimos e instrumentos de dívida	56.314	51.238
de emitentes públicos	36.930	36.377
de outros emitentes	19.384	14.861
<b>Acções e outros títulos sem juro fixo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Participações</b>	<b>10</b>	<b>9</b>
entre elas: avaliadas em Fair Value	-	-
entre elas: avaliadas at-Cost	10	9
<b>Empréstimos a empresas associadas não consolidadas</b>	<b>4</b>	<b>10</b>
entre eles: avaliados em Fair Value	-	-
entre eles: avaliados at-Cost	4	10
<b>Total</b>	<b>56.328</b>	<b>51.621</b>

#### Valor de mercado das aplicações financeiras

##### negociáveis na bolsa

em milhões de €	<u>cotado em bolsa</u>		<u>não cotado em bolsa</u>	
	2006	2005	2006	2005
Promissórias e outros títulos				
a juro fixo	50.148	44.398	6.166	7.204
Acções e outros títulos sem juro fixo	-	-	-	-
Participações	-	-	-	-
Quotas em empresas associadas não consolidadas	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>50.148</b>	<b>44.398</b>	<b>6.166</b>	<b>7.204</b>

#### (49) QUOTAS EM EMPRESAS AVALIADAS AT-EQUITY

Como quotas em empresas avaliadas at-Equity são demonstradas quotas em empresas associadas e em empresas comuns como existência »Available for Sale«. No exercício de 2006 foram aqui demonstradas invariavelmente a Delphi I LLC, Wilmington, Delaware, EUA, a Urbanitas Grundbesitzgesellschaft mbH, Berlim, bem como a Servicing Advisors Deutschland GmbH, Frankfurt am Main.

A avaliação at-Equity foi feita com base no último fecho, de acordo com a legislação local, para o exercício de 2006, e analisada de acordo com o IFRA.

em milhões de €	2006	2005
Quotas em empresas avaliadas at-Equity	3	20
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>20</b>

	Cotado em bolsa		não cotado em bolsa	
	2006	2005	2006	2005
Quotas em empresas avaliadas at-Equity	-	-	3	20
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>20</b>

#### (50) IMÓVEIS MANTIDOS COMO INVESTIMENTO FINANCEIRO

A verba do Balanço contém essencialmente aquisições para recuperação de crédito no âmbito da exploração de garantias. Vide detalhes no mapa de investimentos nota (53)

#### (51) VALORES PATRIMONIAIS IMATERIAIS

em milhões de €	2006	2005
Valores de negócio ou empresariais	135	135
Software		
Software adquirido	9	12
Software de criação própria	17	8
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>155</b>

#### (52) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

em milhões de €	2006	2005
Prestações efectuadas em edifícios em construção	-	-
Terrenos e edifícios	132	137
Prestações efectuadas em equipamentos	-	-
Equipamentos	32	36
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>173</b>

A demonstração em Terrenos e Edifícios refere-se essencialmente ao nosso edifício do Banco em Eschborn.

### **(53) MAPA DE INVESTIMENTOS**

A amortização sobre valores de negócio ou empresariais são demonstradas numa verba separada da demonstração de resultados. As amortizações sobre Software, outros valores imobilizados incorpóreos, terrenos e edifícios, bem como equipamentos, são incluídas na verba Amortizações e rectificações de valor sobre valores patrimoniais incorpóreos e imobilizações corpóreas no âmbito das despesas administrativas.

O valor de negócio ou empresarial (Goodwill) é o valor, pelo qual os custos de aquisição da compra de uma empresa excedem a percentagem do Grupo no valor venal a atribuir (Fair Value) do activo adquirido à data da aquisição.

O Goodwill é incluído como património e verificado, no mínimo anualmente, no que se refere a uma desvalorização. Verifica-se uma desvalorização não temporária sobre o Goodwill, quando o valor contabilizado de uma unidade de avaliação excede o seu Fair Value estimado. Qualquer desvalorização não temporária é incluída com efeito imediato.

O Goodwill total foi atribuído a Cash Generating Units (unidades geradoras de meios de pagamento). As Cash Generating Units do Grupo correspondem às áreas empresariais do Grupo ou a um nível abaixo.

O Grupo efectua, desde o início, no mínimo uma vez por ano, ou em casos específicos, uma verificação da não alteração do valor.

Do teste de desvalorização anual em 31 de Dezembro para o exercício de 2006 não resultou, tal como no ano anterior, qualquer desvalorização não temporária sobre o Goodwill.

Ao Cash Generating Unit European Real Estate Investment Banking and UK Senior Lending (CIB-I-REIB&UK) foi atribuído um Goodwill no montante de 34 milhões de €, resultante da entrada de capitais de REIB Londres do Deutsche Bank em 2002.

Ao Cash Generating Unit Real Estate Investment Banking and Corporate Banking USA (CIBI-US) foi atribuído um Goodwill no montante de 36 milhões de € (entrada de capitais de REIB US do Dresdner Bank em 2003).

Ao Cash Generating Unit Corporate Banking Germany (CBG) foi atribuído um Goodwill resultante da entrada de capitais da área Real Estate Finance do Deutsche Bank em 2003 no montante de 58 milhões de €.

Ao Cash Generating Unit Public Finance Global Markets (PFGM) foi atribuído um Goodwill no montante de 7 milhões de €. Este resulta da aquisição das participações de terceiros no montante de 10% no Eurohypo Europäische Hypothekenbank S.A., Luxemburgo.

Os testes de desvalorização baseiam-se em avaliações da empresa para as respectivas Cash Generating Units e ocorrem com o auxílio do processo de Discounted-Cashflow para a determinação do valor de utilização segundo o processo de receitas.

A importância atingível do valor patrimonial de uma Cash Generating Unit é determinada como a importância respectivamente mais elevada do seu valor venal a atribuir, menos os custos de venda e o seu valor de utilização.

As projecções de Cashflow baseiam-se no planeamento para vários anos aprovado pelo Conselho de Administração e pelo Comité de Supervisão, o qual foi feito com base na performance do passado de cada uma das Cash Generating Units e das expectativas do Conselho de Administração no que se refere à evolução de mercado.

A base de partida para a avaliação dos pressupostos de base apresenta-se para a Cash Generating Unit CBG conforme segue:

- Gestão activa das existências e exploração e redução objectiva de existências eliminadoras de valor
- Redução de custos de risco e despesas administrativas
- Estabilização das margens e provisões de novas operações no nível actual

A base de partida para a avaliação dos pressupostos de base apresenta-se para a Cash Generating Units CIB-I-REIB & UK conforme segue:

- Aumento das novas operações
- Aquisição de novos mandatos de consultadoria
- Exploração das operações CMBS sem canibalização do Lending-Business.

A base de partida para a avaliação dos pressupostos de base apresenta-se para a Cash Generating Unit CIB-I-US conforme segue:

- Exploração das operações Syndicated-Loan
- Exploração das operações Conduit-CMBS
- Exploração das operações Mezzanine

A base de partida para a avaliação dos pressupostos de base apresenta-se para a Cash Generating Units com PFGM conforme segue:

- Optimização dos resultados da carteira através de reestruturação objectiva
- Gerar de receitas adicionais através de operações com clientes relacionadas com produtos

O Eurohypo actual resultou, no ano de 2002, da fusão das três instituições Eurohypo (antiga), Deutsches Hyp e Rheinhyp. A fim de poder apresentar um período de observação suficientemente longo, o planeamento para todas as Cash Generating Unit foi alargado numa fase de planeamento aproximado para os anos de 2009 até 2012. A taxa de crescimento no valor residual foi calculada em 2%.

A evolução das aplicações financeiras a longo prazo, quotas em empresas avaliadas at-Equity, imóveis mantidos como investimento financeiro, valores imobilizados incorpóreos e imobilizações corpóreas no exercício apresenta-se conforme segue:

## MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Participações	Aplicações financeiras a longo prazo		Quotas em empresas avaliadas at-Equity
		Quotas em empresas associadas não consolidadas	Quotas em at-Equity Empresas comuns avaliadas	
<b>Custos de aquisição e de fabrico</b>				
em 1.1.2006	10	13	20	
Entradas	1	-	-	
Saídas	-	6	-	
Transferências	-	-	-	
Alterações de câmbio de divisas	-	-	-	
em 31.12.2006	11	7	20	
<b>Amortizações</b>				
em 1.1.2006	1	3	-	
Amortizações planeadas no exercício	-	-	-	
<b>em 31.12.2006</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	-	
Alterações de valor acumulado da avaliação para Fair Value ou at-Equity	-	-	-17	
<b>Valores contabilizados em 31.12.2006</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	
<b>Ano anterior</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	

## MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Imóveis mantidos como investimento financeiro	
	Aquisições para recuperação de crédito	Imóveis mantidos como investimento imobiliário
<b>Custos de aquisição e de fabrico</b>		
em 1.1.2006	160	1
Entradas	13	-
Saídas	23	-
Transferências	-	-
em 31.12.2006	150	1
<b>Amortizações</b>		
em 1.1.2006	-	-
Amortizações planeadas no exercício	-	-
Amortizações não planeadas no exercício	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-
Transferências	-	-
Saídas	-	-
<b>em 31.12.2006</b>	-	-
Alterações de valor acumulado da avaliação para Fair Value	-5	0
<b>Valores contabilizados</b>		
<b>em 31.12.2006</b>	<b>145</b>	<b>1</b>
<b>Ano anterior</b>	<b>160</b>	<b>1</b>

## MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Valores imobilizados imateriais	
	Valor de negócio ou empresarial	Outros valores patrimoniais incorpóreos
<b>Custos de aquisição e de fabrico</b>		
em 1.1.2006	135	223
Entradas	-	16
Saídas	-	17
Transferências	-	-
em 31.12.2006	135	222
<b>Amortizações</b>		
em 1.1.2006	0	203
Amortizações planeadas no exercício	-	10
Amortizações não planeadas no exercício	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-
Transferências	0	-
Saídas	-	17
<b>em 31.12.2006</b>	<b>0</b>	<b>196</b>
Alterações de valor acumulado da avaliação para Fair Value	-	-
<b>Valores contabilizados</b>		
<b>em 31.12.2006</b>	<b>135</b>	<b>26</b>
<b>Ano anterior</b>	<b>135</b>	<b>20</b>

## MAPA DE INVESTIMENTOS

em milhões de €	Imobilizações corpóreas		
	Pagamentos efectuados por conta de aplicações em construção	Terrenos e edifícios	Equipamentos
<b>Custos de aquisição e de fabrico</b>			
em 1.1.2006	-	150	103
Entradas	-	-	4
Saídas	-	5	26
Transferências	-	-	-
em 31.12.2006	-	145	81
<b>Amortizações</b>			
em 1.1.2006	-	13	67
Amortizações planeadas no exercício	-	3	8
Amortizações não planeadas no exercício	-	-	-
Aumentos do valor contabilístico no exercício	-	-	-
Transferências	-	-	-
Saídas	-	3	26
<b>em 31.12.2006</b>	-	<b>13</b>	<b>49</b>
Alterações de valor acumulado da avaliação para Fair Value	-	-	-
<b>Valores contabilizados</b>			
<b>em 31.12.2006</b>	-	<b>132</b>	<b>32</b>
<b>Ano anterior</b>	-	<b>137</b>	<b>36</b>

#### (54) OUTROS ACTIVOS

Os Outros Activos são compostos conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Valores de mercado positivos de instrumentos de garantia		
Fair Value Hedges	2.457	3.688
Cashflow Hedges	0	5
Notificações de dívida	393	404
Contas de regularização	20	20
Restantes Outros Activos	4	3
<b>Total</b>	<b>2.874</b>	<b>4.120</b>

Os valores de mercado positivos de instrumentos de garantia englobam os derivados empregues para garantia do risco de juro de mercado e do risco de câmbio, no âmbito do Hedge Accounting.

#### NOTAS AO BALANÇO (PASSIVO)

##### (55) PASSIVOS COMERCIAIS

Os passivos comerciais contêm valores de mercado negativos de instrumentos financeiros derivados, que no âmbito do Hedge Accounting não são empregues como instrumentos de garantia.

em milhões de €	2006	2005
<b>Valores de mercado negativos de instrumentos financeiros derivados (nenhum Hedge Accounting)</b>		
Operações referentes a juro	2.368	3.866
Operações referentes a câmbio		
Cross-Currency-Swaps	69	92
Operações a prazo com câmbios	64	95
Derivados de crédito	3	-
<b>Total</b>	<b>2.504</b>	<b>4.053</b>

### (56) OBRIGAÇÕES PERANTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

As obrigações perante instituições de crédito compõem-se conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Com vencimento diário	900	518
Obrigações com prazo fixo		
Empréstimos aceites	5.627	5.818
Títulos pignoratícios nominais	4.679	5.827
Restantes obrigações	50.839	33.401
<b>Total</b>	<b>62.045</b>	<b>45.564</b>
No País	46.115	29.801
No Estrangeiro	15.930	15.763
<b>Total</b>	<b>62.045</b>	<b>45.564</b>

### (57) OBRIGAÇÕES PERANTE CLIENTES

As obrigações perante clientes compõem-se conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Com vencimento diário	2.361	700
Obrigações com prazo fixo		
Empréstimos aceites	10.065	9.791
Títulos pignoratícios nominais	22.158	25.445
Restantes obrigações	353	1.480
<b>Total</b>	<b>34.937</b>	<b>37.416</b>
No País	32.772	36.880
No Estrangeiro	2.165	536
<b>Total</b>	<b>34.937</b>	<b>37.416</b>

### (58) OBRIGAÇÕES GARANTIDAS POR TÍTULOS

em milhões de €	2006	2005
<b>Promissórias emitidas</b>	<b>106.481</b>	<b>123.613</b>
Títulos de hipoteca	30.716	30.417
Títulos pignoratícios públicos	55.156	66.633
Outros instrumentos de dívida	20.609	26.563
<b>Outras obrigações garantidas por títulos</b>	<b>602</b>	<b>3.131</b>
<b>Total</b>	<b>107.083</b>	<b>126.744</b>

## (59) PROVISÕES

em milhões de €	2006	2005
Revisões para pensões e obrigações semelhantes	274	264
Outras provisões	237	236
<b>Total</b>	<b>511</b>	<b>500</b>

### Provisões para pensões e obrigações semelhantes

As provisões para pensões e obrigações semelhantes baseiam-se em promessas de reforma imediatas orientadas por prestações e contribuições.

Existem planos de assistência pós-reforma decorrentes de contratos, que resultam do período anterior à fusão das instituições antecedentes, e por outro lado decorrentes de compromissos assumidos pelo Eurohypo.

Evolução das obrigações de pensão:

em milhões de €	2006	2005
Valor líquido das obrigações de pensão em 1 de Janeiro (DBO)	342	279
lucro/prejuízo (-) actuarial não incluído	-78	-16
Despesas com o tempo de serviço não incluídas compensadas	-	-
<b>Provisões para reformas em 1 de Janeiro</b>	<b>264</b>	<b>263</b>
Entradas		
Despesas com o tempo de serviço	7	5
Despesas com o tempo de serviço compensadas	-	-
Despesas com juros	13	14
Efeitos de abreviações do plano e indemnizações	-	-
Pagamentos para obrigações não englobadas no DBO em 1.1.	3	-
Despesas para a transferência para IAS	-	-
Consumo		
Prestações de reforma efectuadas	14	14
Transferências da exploração	-1	4
<b>Provisões para reformas em 31 de Dezembro</b>	<b>274</b>	<b>264</b>
<b>Valor líquido da obrigação de reforma esperada em 31 de Dezembro</b>	<b>349</b>	<b>280</b>
lucro/prejuízo (-) actuarial não incluído	-67	-78
Despesas com o tempo de serviço compensadas não incluídas	-	-

No exercício de 2006 o Eurohypo demonstrou entradas nas provisões para pensões e obrigações semelhantes no montante de 23 milhões de € (ano anterior: 19 milhões de €).

Com base nos pressupostos actuariais alterados reduziram-se os prejuízos actuariais para 67 milhões de €. O saldo dos prejuízos actuariais ainda não incluídos situava-se em 1 de Janeiro de 2007 acima de 10% do valor líquido do total da obrigação (Defined Benefit Obligation) de 341 milhões de €. Daí que o valor que ultrapasse o corredor seja de amortizar ao longo do tempo de serviço restante médio dos activo. No ano de 2007 a despesa de amortização em 2 milhões de €.

A determinação das provisões para reformas tem por base os seguintes pressupostos actuariais:

Método de cálculo	2006	2005
	Projected Unit Credit Quadro 2005 de K. Heubeck	Projected Unit Credit Quadro 2005 de K. Heubeck
Base de cálculo		
Taxa de juro	4,50%	3,85%
Taxa de aumento dos ordenados	2,50%	2,00%
Tendência das rendas	1,60%	1,50%
Taxa de aumento BBG	2,00%	2,00%

Evolução das outras provisões:

em milhões de €	Provisões nas operações de crédito	Provisões para a área de pessoal		Provisões para riscos processuais	Restantes outras provisões	Total
		Provisões para a área de pessoal	Provisões para reestruturação			
Em 1.1.2006	45	11	143	11	26	236
Entrada	9	2	22	6	11	51
Consumo	0	1	25	1	13	41
Dissolução	1	0	1	1	6	9
Transferência	-4	1	0	0	3	0
Alterações do círculo de consolidação	-	-	-	-	-	-
Alterações decorrentes do câmbio de divisas	-	-	-	-	0	0
<b>Em 31.12.2006</b>	<b>49</b>	<b>13</b>	<b>139</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>237</b>

As provisões nas operações de crédito englobam as reavaliações da carteira para as operações fora do Balanço no montante de 37 milhões de €.

As provisões na área do pessoal são essencialmente compostas por provisões para pensões, bem como obrigações para trabalho em part-time de pessoas idosas e para pré-reforma.

As provisões para reestruturação referem-se essencialmente ao projecto abraçado no ano anterior para a optimização dos custos e aumento da eficácia e da concentração de localizações, bem como despesas de reestruturação decorrentes da fusão das três instituições antecessoras. Estão aqui ainda englobadas as provisões, de 15 milhões de €, constituídas, de novo, no exercício, relacionadas com a integração do nosso Banco no Grupo Commerzbank. Os valores das provisões existentes cobrem futuras obrigações da área do pessoal para o regime de pré-reforma e de trabalho em part-time para pessoas idosas, bem como decorrentes das relações de contrato de arrendamento.

Com base na expiração do prazo, deram entrada nas provisões para a reestruturação outros 6 milhões de € por conta das despesas com juros.

#### **(60) OBRIGAÇÕES DE IMPOSTO SOBRE OS RENDIMENTOS**

As obrigações de imposto sobre os rendimentos e os direitos a imposto sobre receitas para os impostos correntes resultam das instituições antecessoras do Eurohypo e referem-se a anos anteriores. As obrigações de pagamento ou os direitos a reembolso conhecidos à data do fecho de contas e resultantes do exercício corrente foram considerados na criação das verbas de imposto.

As provisões correntes para imposto sobre os rendimentos e direitos a imposto sobre receitas são saldadas, desde que se refiram ao mesmo nível de grandeza de imposto e sejam do mesmo tipo no que se refere ao tipo e prazo.

Os direitos a imposto sobre receitas/obrigações de imposto sobre receitas decompõem-se da seguinte forma:

em milhões de €	2006	2005
Direitos a imposto sobre receitas reais	173	100
Direitos a imposto sobre receitas a receber	251	352
Obrigações reais de imposto sobre os rendimentos reais	-68	-125
Obrigações diferidas de imposto sobre os rendimentos	-98	-145
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>182</b>

Foram criados direitos a imposto diferidos ou obrigações a imposto diferidos para as seguintes verbas decorrentes da diferença entre as avaliações fiscais (Tax Base) e as avaliações de acordo com o FRS:

em milhões de €	2006	2005
<b>Direitos a imposto</b>		
Créditos em instituições de crédito e clientes	54	8
Provisão para riscos	86	139
Activos comerciais	2	3
Aplicações financeiras	0	3
Derivados com valor de mercado positivo	0	-
Imóveis mantidos como investimento financeiro	4	1
Imobilizações corpóreas	0	0
Outros activos	2	58
Obrigações face a instituições de crédito e clientes	13	276
Obrigações garantidas por títulos	0	302
Derivados com valor de mercado negativo	2.493	3.833
Provisões	49	53
Obrigações não preferenciais e capital de direito de participação	5	37
Outros passivos	0	0
Transporte dos saldos devedores fiscais e créditos fiscais	43	50
<b>Obrigações fiscais</b>		
Créditos em instituições de crédito e clientes	586	1.239
Provisão para riscos	10	6
Activos comerciais	-	0
Aplicações financeiras	672	1.371
Derivados com valor de mercado positivo	964	1.799
Imóveis mantidos como investimento financeiro	3	5
Imobilizações corpóreas	35	36
Outros activos	28	16
Obrigações face a instituições de crédito e clientes	27	55
Obrigações garantidas por títulos	254	-
Passivos comerciais	-	-
Derivados com valor de mercado negativo	0	2
Provisões	2	2
Obrigações não prioritárias e capital de direito de participação	0	0
Outros passivos	17	25
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>207</b>
Resultado de direitos neutros a imposto sobre receitas (+)/		
Obrigações de imposto sobre os rendimentos (-)		
Reavaliação	-42	-100
Cashflow Hedge	3	12
<b>Total</b>	<b>-39</b>	<b>-88</b>

Na reserva para reavaliações em 31.12.2006 foram criadas para além de obrigações diferidas de imposto sobre os rendimentos no montante de 42 milhões de € também obrigações reais de imposto sobre os rendimentos no montante de 1 milhão de €. A demonstração de obrigações reais sobre os rendimentos no capital próprio está de acordo com o IAS 12.61 e resulta de particularidades do direito fiscal local nos Estados Unidos.

Os direitos a imposto diferidos sobre diferenças de valor temporárias determinados só são aplicados desde que a sua capacidade de poderem ser realizados futuramente seja suficientemente provável.

Em 31 de Dezembro de 2006 verificaram-se no Grupo transportes dos saldos devedores de 132 milhões de € (ano anterior: 158 milhões de €) de imposto sobre as sociedades e transportes dos saldos devedores de 198 milhões de € (ano anterior: 178 milhões de €) de imposto comercial.

Trata-se essencialmente de transporte dos saldos devedores nacionais do Eurohypo AG. Os transportes de saldos devedores são ilimitadamente transportáveis. Sobre transportes de saldos devedores de imposto sobre as sociedades no montante de 35 milhões de € (ano anterior 28 milhões de €) e sobre transportes de saldos devedores de imposto comercial no montante de 44 milhões de € (ano anterior: 43 milhões de €) não foram estabelecidos quaisquer impostos diferidos activos. Trata-se aqui de prejuízos relacionados com aquisições para recuperação de crédito em empresas filiadas (as chamadas sociedades de exploração) cujo rendimento futuro não permite uma activação do ponto de vista actual.

Sobre lucros acumulados e diferenças de avaliação de empresas filiadas consolidadas não foram estabelecidos impostos diferidos, uma vez que não se conta com pagamentos ou alienações.

## (61) OUTROS PASSIVOS

Os Outros Passivos são compostos conforme segue:

em milhões de €	2006	2005
Valores de mercado negativos provenientes de instrumentos de garantia		
Fair Value Hedges	6.588	9.225
Cashflow Hedges	38	77
Contas de regularização passivas	46	36
Outras obrigações	229	203
<b>Total</b>	<b>6.901</b>	<b>9.541</b>

Sob os valores de mercado negativos de instrumentos de garantia recaem os derivados aplicados no âmbito do Hedge Accounting para garantia do risco de juros de mercado e risco de câmbio derivados.

### **(62) OBRIGAÇÕES SEM PRECEDÊNCIA**

As obrigações sem precedência são meios próprios no sentido do disposto no § 19 alínea 5a da KWG. As obrigações sem precedência são pagas, no caso de processo de falência sobre os bens da instituição ou da liquidação da instituição, apenas após o pagamento a todos os credores com precedência. Não pode ocorrer uma obrigação de reembolso antecipado por parte da emissora.

em milhões de €	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Instrumentos de dívida emitidos ao portador	567	661
Empréstimos aceites	2.018	2.076
<b>Total</b>	<b>2.585</b>	<b>2.737</b>

À data do Balanço não existiam verbas isoladas que excedam 10% da totalidade das obrigações sem precedência.

Para obrigações sem precedência ocorreram despesas com juros no montante de 138 milhões de € (ano anterior: 146 milhões de €).

### **(63) CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO EM LUCRO**

em milhões de €	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Certificados de participação em lucro	532	455
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>455</b>

## Enumeração das emissões fundamentais de certificados de participação em lucro:

Ano de emissão	Valor nominal em milhões de €	Juros	Termo da validade	Reembolso especiais <sup>1)</sup>	Condições	Condições
1997	133	6,875%		31.12.2007	30.06.2008	Possibilidade de denúncia no mínimo em 31.12.2002
2000 <sup>2)</sup>	200	Aplicações Euribor de doze meses incluindo 150 pontos base no 2.º dia de trabalho antes do início do período de juro	31.12.2012		01.07.2013	
2006	200	Aplicações Euribor de doze meses incluindo 110 pontos base no 2.º dia de trabalho antes do início do período de juro	31.12.2016		01.07.2017	

<sup>1)</sup> O Banco pode denunciar, respectivamente no final de cada ano civil, as acções de fruição mediante observação de um prazo de denúncia de, no mínimo, dois anos, se na República Federal da Alemanha for promulgada, alterada ou aplicada uma lei, que conduza a uma carga fiscal do pagamento de juros com imposto sobre os ganhos comerciais ou imposto sobre as sociedades, ou se o capital da acção de fruição no imposto sobre o capital não possa ser deduzido como dívida.

<sup>2)</sup> Aos titulares dos direitos de participação do anterior Rheinhyp foram concedidos, com a efectivação da fusão no Eurohypo AG, direitos de participação com obrigatoriedade de pagamento equivalente face aos respectivos titulares, que preenchem todas as obrigações perante outros credores, e têm, evidentemente, a mesma categoria dos direitos de participação já emitidos.

O juro a pagar sobre o capital de direito de participação para o exercício de 2006 é no montante de 24 milhões de € (ano anterior: 27 milhões de €). Sob Outros Passivos foram demonstrados 21 milhões de € (ano anterior: 20 milhões de €) para juros proporcionais.

As acções de fruição garantem um pagamento anual dos dividendos dos accionistas; elas satisfazem obrigações perante outros credores, desde que estas não sejam igualmente sem precedência. O reembolso é feito – com reserva das disposições sobre a participação nos prejuízos – pelo valor nominal.

### **HABILITAÇÃO PARA A EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO EM LUCRO**

A Assembleia Geral habilitou, em 19 de Maio de 2003, o Conselho de Administração, a emitir, até 17 de Maio de 2008, uma ou várias vezes direitos de participação no valor nominal total de até um total de 1.500.000.000,- €.

Os direitos de participação têm de corresponder às condições, segundo as quais, de acordo com o disposto no § 10 alínea 5 da lei relativa ao crédito, o capital pago contra a concessão de direitos de participação, pode ser imputado ao capital próprio de garantia. O prazo de validade dos direitos de participação pode ir até aos quinze anos. Em caso de utilização da autorização, o Conselho de Administração pode excluir montantes previamente fixados dos direitos de subscrição dos accionistas.

Para além disso, o Conselho de Administração foi habilitado a excluir o direito dos accionistas por um montante de até um total de 750.000.000,- €. Desta habilitação só pode, todavia, ser feito uso, se os direitos de participação forem equiparados a obrigações, ou seja, se não justificarem nem direitos na qualidade de membros, nem direitos de subscrição ou direitos à anulação de venda sobre acções, não garantirem participação na receita da liquidação e no montante do superavit do Grupo, do lucro do Balanço ou dos dividendos não se reger pela taxa de juro.

Neste caso, a taxa de juro e o montante de distribuição dos direitos de participação devem corresponder ainda, à data de emissão, às condições de mercado actuais para aceitação de capitais. O Conselho de Administração foi habilitado a fixar as restantes particularidades da emissão e dotação das emissões, especialmente a data da emissão, tipo e vencimento do direito de distribuição de dividendos e de reembolso, a cotação de emissão e o vencimento dos direitos de participação.

Desde que o direito de subscrição não seja excluído, as emissões de direitos de participação são assumidas por um consórcio de bancos, com a obrigação de as oferecerem aos accionistas.

O Conselho de Administração fez parcialmente uso da habilitação para a emissão de direitos de participação em Agosto de 2006 e emitiu direitos de participação no montante de 200.000.000,- €. O direito de subscrição dos accionistas foi aqui excepcionado através da habilitação do Conselho de Administração de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 19 de Maio de 2003.

#### (64) CAPITAL HÍBRIDO

em milhões de €	2006	2005
Capital híbrido	900	900
<b>Total</b>	<b>900</b>	<b>900</b>

O Eurohypo AG emitiu em 2003 sobre o Eurohypo Capital Funding LLC I, Delaware, USA, E O Eurohypo capital Funding Trust I, Delaware, USA, capital híbrido com um valor nominal de 600 milhões de € a uma taxa de juros de 6,445%. Verifica-se um direito de denúncia do devedor em 23.5.2013.

No exercício de 2005 foram emitidos mais 300 milhões de € capital híbrido sobre o Eurohypo Capital Funding LLC II, Delaware, USA, e o Eurohypo Capital Funding Trust II, Delaware, USA, a uma taxa de juros de 6,75%. Verifica-se um direito de denúncia do devedor anual; o primeiro em 8.3.2011.

Para o capital híbrido surgiram despesas com juros no montante de 59 milhões de € (ano anterior: 55 milhões de €).

#### (65) NOTAS AO CAPITAL PRÓPRIO

##### Composição do capital próprio

em milhões de €	31.12.2006	31.12.2005
Capital subscrito	914	914
Reserva de capital	3.992	3.992
Retenções para participações próprias	-	0
Lucros não distribuídos	785	724
Reserva para reavaliações	95	195
Reserva proveniente de Cashflow-Hedges	-4	-20
Reserva proveniente do câmbio de divisas	-1	-
Lucro/prejuízo do Balanço	387	243
Participações minoritárias	0	0
<b>Total</b>	<b>6.168</b>	<b>6.048</b>

##### Capital subscrito

O capital subscrito do Eurohypo AG é composto em 31 de Dezembro de 2006 por 351.418.815 acções ao portador com um valor de 913.688.919,00 €. As acções estão totalmente liberadas.

	Número em milhares
<b>Número de acções em circulação em 31.12.2005</b>	<b>351.405</b>
incluindo: acções próprias nas existências em 31.12.2005	14
<b>Número de acções emitidas em 31.12.2006</b>	<b>351.419</b>
deduzindo: acções próprias nas existências à data do Balanço	0
<b>Número de acções em circulação em 31.12.2006</b>	<b>351.419</b>

O valor das acções emitidas e autorizadas que se encontram em circulação resulta conforme segue:

	milhões de €	31.12.2006 Número em milhares	milhões de €	31.12.2005 Número em milhares
<b>Acções emitidas</b>	<b>914</b>	<b>351.419</b>	<b>914</b>	<b>351.419</b>
deduzindo: acções próprias nas existências	0	0	0	14
<b>Acções em circulação (capital subscrito)</b>	<b>914</b>	<b>351.419</b>	<b>914</b>	<b>351.405</b>
incluindo: acções ainda não emitidas de capital autorizado	183	70.280	183	70.280
<b>Total</b>	<b>1.097</b>	<b>421.699</b>	<b>1.097</b>	<b>421.685</b>

Após aceitação das participações do Grupo Deutsche Bank, de 27,99%, e do Grupo Allianz, de 21,13%, em 31 de Março de 2006, o Grupo Commerzbank detém 98,04% das acções. Os restantes 1,96% encontram-se para negociação.

De acordo com o disposto no § 271 alínea 2 do HGB, o Eurohypo é uma empresa associada ao Commerzbank AG e é incluído no fecho de contas do Grupo do Commerzbank AG Frankfurt.

### **Reserva de capital**

Na reserva de capital o ágio é demonstrado pela emissão de participações incluindo participações subscritas acima do valor nominal ou valor calculado.

Na reserva de capital é definida no passivo uma verba para participações próprias. Na verba para participações próprias trata-se do resultado de valorização das transacções com acções próprias.

### **Lucros não distribuídos**

Os lucros não distribuídos englobam as reservas legais e os outros lucros não distribuídos.

As reservas legais montam, em 31 de Dezembro de 2006, a 4 milhões de € e dependem de uma delimitação da distribuição. Nos outros lucros não distribuídos encontram-se os lucros acumulados do Grupo incluindo as importâncias acumuladas de processos de consolidação com resultados, bem como os Erstanwendungseffekten (*efeitos de primeira utilização*) da data da transição em 1 de Janeiro de 2003.

em milhões de €	31.12.2006	31.12.2005
Reservas legais	4	4
Outros lucros não distribuídos		
Lucros não distribuídos acumulados	781	720
<b>Total</b>	<b>785</b>	<b>724</b>

O Grupo não emitiu em 31 de Dezembro de 2006 instrumentos de dívida convertíveis ou obrigações convertíveis. Daí que não careça de qualquer desdobramento dos instrumentos financeiros numa componente de capitais próprios e numa componente de capitais de terceiros.

#### **Reserva para reavaliações**

Em 31 de Dezembro de 2006 são considerados na reserva para reavaliações os lucros e prejuízos não realizados da reavaliação de instrumentos financeiros »Available for Sale« no montante de 138 milhões de € (ano anterior: 295 milhões de €).

Foram considerados impostos diferidos surgidos através das reavaliações no montante de – 43 milhões de € (ano anterior: -100 milhões de €).

#### **Reserva Cashflow-Hedge**

Nos Cashflow Hedges são consideradas as alterações de mercado das partes efectivas das operações de garantia no montante de –7 milhões de € (ano anterior: -32 milhões de €).

Foram considerados os impostos diferidos surgidos de instrumentos de garantia no montante de 3 milhões de € (ano anterior: 12 milhões de €).

#### **Reserva decorrente do câmbio de divisas**

A reserva decorrente do câmbio de divisas considera os lucros e prejuízos de conversão no âmbito da consolidação do capital.

**(66) CAPITAL AUTORIZADO**

A Sociedade foi autorizada, na Assembleia Geral de 17 de Maio de 2004, e com a aprovação do Comité de Supervisão, a aumentar, até 16 de Maio de 2009, o capital social da Sociedade num valor até aos 182.728.000,00 €, de uma só vez ou em montantes parciais, através da emissão de novas acções ao portador, por entradas de capitais ou imobilizações corpóreas. O Conselho de Administração foi autorizado, com a aprovação do Comité de Supervisão, a excepcionar o direito de subscrição dos accionistas, desde que o aumento de capital tenha lugar através de imobilizações corpóreas tendo em vista a aquisição de empresas, quotas de empresas, ou participações em empresas. Caso o direito de subscrição dos accionistas não seja excepcionado, deve ser-lhes conferido o direito de subscrição tendo em conta que as novas acções devem ser aceites por um consórcio de bancos com a obrigação de serem oferecidas aos accionistas para aquisição. Para além disso, o Conselho de Administração foi habilitado, com a aprovação do Comité de Supervisão, a excluir diferenças entre montantes previamente fixados do direito de subscrição dos accionistas.

O Conselho de Administração não fez uso da autorização para aumento de capital no exercício.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

### » Certificação Legal de Contas do Revisor Oficial de Contas

Procedemos à fiscalização do Fecho do Exercício do Grupo – composto por Balanço, Demonstração de Resultados, Conta de Transferência de Capital Próprio, Conta de Fusão de Capital, e Anexo – incluindo a contabilidade e o Relatório de Gestão do Grupo, elaborado pelo Eurohypo Aktiengesellschaft, Eschborn, para o exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2006. A organização do Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo em conformidade com o IFRS, tal como aplicados na UE, e a regulamentação adicional de direito comercial, de acordo com o disposto no § 315 a ponto 1 HGB (*Código Comercial da R.F.A.*), são da responsabilidade do representante legal da Sociedade. A nossa tarefa é proceder, com base na fiscalização por nós efectuada, a uma apreciação sobre o Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo.

Procedemos à nossa fiscalização do Fecho do Exercício do Grupo de acordo com o disposto no § 317 HGB (*Código Comercial da R.F.A.*) tendo em consideração as bases alemãs fixadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (IDW) (*Instituto dos Revisores Oficiais de Contas*) para uma fiscalização de contas regular. Nesta conformidade, deve a fiscalização ser planeada e efectuada, de forma a que as incorrecções e infracções, que se repercutam consideravelmente na apresentação da imagem da situação patrimonial, da situação financeira e do Relatório de Gestão, sejam detectadas com segurança. Na determinação das acções de fiscalização são tidos em consideração os conhecimentos sobre a actividade comercial e sobre o ambiente económico e jurídico do Grupo, bem como as expectativas sobre possíveis erros. No âmbito da fiscalização é feita a apreciação da validade do sistema de controlo interno referente à prestação de contas, bem como dos comprovativos para os dados no Fecho do Exercício do Grupo e Relatório de Gestão do Grupo, essencialmente com provas tiradas aleatoriamente. A fiscalização engloba a apreciação dos Fechos do Exercício das empresas incluídas no Fecho do Exercício do Grupo, da limitação do círculo de consolidação, das bases do Balanço e de consolidação utilizadas e das apreciações importantes dos representantes legais, bem como a valoração da apresentação global do Fecho do Exercício do Grupo e do Relatório de Gestão do Grupo. Somos da opinião que a nossa fiscalização cria uma base suficientemente segura para a nossa apreciação.

A nossa fiscalização não levou a qualquer tipo de reserva.

Segundo a nossa apreciação com base nas informações obtidas através da fiscalização, o Fecho do Exercício do Grupo corresponde aos regulamentos do IFRS, tais como devem ser aplicados na UE e a regulamentação adicional de direito comercial de acordo com o disposto no § 315 a ponto 1 HGB (*Código Comercial da R.F.A.*) e transmite, observando as bases destas regulamentações, uma imagem, nas proporções legais, da situação patrimonial,

financeira e de receitas do Grupo. O Relatório de Gestão do Grupo está em consonância com o Fecho do Exercício do Grupo, transmite na globalidade uma imagem verdadeira da situação do Grupo, e apresenta as probabilidades e riscos da evolução futura da forma verdadeira.

Frankfurt am Main, 6 de Março de 2007-09-29

KPMG Deutsche Treuhand-Gesellschaft  
Aktiengesellschaft  
Sociedade de revisão de contas

*[Assinatura: ilegível]*

Wohlmannstetter

Revisor oficial de contas

*[Assinatura: ilegível]*

Dr. Lemnitzer

Revisor oficial de contas